

O Livro de Daniel - Número cento e cinquenta e quatro

Compreendendo a última visão de Daniel: o significado de Beltessazar e a revelação da profecia

Jeff Pippenger
2024-03-23

A última visão de Daniel é composta pelos três últimos capítulos. O primeiro desses capítulos, assim como o último deles, identifica a experiência de Daniel, e o capítulo do meio identifica a história profética que trata da ascensão e queda finais do rei do norte falso. O primeiro capítulo é como o último, e o capítulo do meio representa a rebelião do rei do norte falso. A última visão de Daniel, a visão do rio Hiddekel, traz a assinatura do Alfa e Ômega, que é a Verdade. Ao começarmos a tratar da última visão de Daniel, iniciaremos pelo versículo um.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome era Beltesazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu a coisa e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

Há várias verdades contidas neste versículo. A primeira é o nome de Daniel, "Belteshazzar".

Aos quais o chefe dos eunucos deu nomes; pois deu a Daniel o nome de Beltessazar; e a Hananias, o de Sadraque; e a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego. Daniel 1:7.

Daniel recebeu o nome "Belteshazzar" no capítulo um, e ele não volta a ser identificado como "Belteshazzar" até a introdução de sua última visão. "Belteshazzar" é, portanto, seu nome no primeiro e no último testemunho. A mudança de um nome na profecia é um símbolo da relação de aliança entre Deus e Seu povo. Quando o Senhor entrou em aliança com Abrão e Sarai, Ele mudou seus nomes para Abraão e Sara. Ele mudou o nome de Jacó para Israel, e Ele promete dar ao Seu povo da aliança dos últimos dias um novo nome.

Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não descansarei, até que a sua justiça saia como resplendor e a sua salvação como uma lâmpada que arde. E os gentios verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória: e serás chamada por um novo nome, que a boca do Senhor nomeará. Isaías 61:1, 2.

Aos filadelfienses, que são os cento e quarenta e quatro mil dos últimos dias, Ele também faz esta promessa.

Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:12, 13.

Os profetas ilustram o povo de Deus dos últimos dias e, ao contrário de Abraão, Sara e Israel, o significado preciso de Beltessazar é desconhecido. O nome que Deus dá ao Seu povo dos últimos dias para representar Sua relação de aliança é um nome desconhecido até o momento em que Ele lhes dá esse nome. O nome Beltessazar identifica Daniel como o povo de aliança de Deus de Filadélfia nos últimos dias, mas o nome real permanece oculto até o selamento, pois o nome é escrito nas suas fronteiras, que é também onde o selo é escrito.

E olhei, e eis que um Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo o nome de seu Pai escrito em suas testas. Apocalipse 14:1.

Daniel é chamado de Beltessazar no capítulo um e depois no capítulo dez, identificando-se assim como um símbolo do movimento do primeiro anjo e do movimento do terceiro anjo, pois o capítulo um representa a mensagem do primeiro anjo, como previamente identificado em detalhe em artigos anteriores. O capítulo dez, portanto, representa o movimento do terceiro anjo e o povo da aliança dos últimos dias. O versículo então identifica Beltessazar como um símbolo daqueles que compreendem o aumento do conhecimento que foi desvelado no movimento de reforma que começou em 1989. Isso é representado pela ênfase no que Daniel (Beltessazar) sabia.

Daniel é identificado por conhecer a "coisa" que "foi revelada a Daniel," "e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo: e ele entendeu a coisa e teve entendimento da visão." Daniel entendeu a "coisa" e também "a visão." A palavra hebraica "dabar" é traduzida como "coisa" no versículo, e significa "palavra." Profeticamente, a "palavra" representa tanto a visão dos "sete tempos" como também representa Cristo, que é a Palavra. Tanto os "sete tempos" quanto Cristo são a Pedra que os construtores rejeitaram, e Daniel representa um povo que entende ambos os elementos do simbolismo da Palavra.

Em Daniel capítulo nove, versículo vinte e três, encontramos um dos versículos mais importantes relacionados com as profecias de tempo dos dois mil e trezentos anos e dos dois mil quinhentos e vinte anos, as quais são representadas pela pergunta de Daniel capítulo oito, versículo treze, e pela resposta no versículo catorze. A pergunta é: "Até quando será a visão "chazon" que identifica o pisoteamento do santuário e do exército, que foi levado a efeito pelo paganismo e depois pelo papado?" O pisoteamento durou dois mil quinhentos e vinte anos, em cumprimento dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

A resposta à pergunta do versículo treze foi: até dois mil e trezentos anos; então o santuário que foi pisado será purificado, e a visão "mareh" de dois mil e trezentos anos vincula as duas profecias de tempo, e, no versículo vinte e três de Daniel nove, Gabriel está conduzindo Daniel a compreender a relação entre as duas visões.

No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim para te mostrar; porque és muito amado: portanto, entende o assunto e considera a visão. Daniel 9:23.

A palavra traduzida tanto como "entender" como "considerar" no versículo é a palavra hebraica "biyn" e significa "separar mentalmente". Gabriel informa a Daniel que faça uma separação mental entre "o assunto" e "a visão". A "visão" no versículo é a palavra hebraica "mareh", e é a visão dos

dois mil e trezentos anos que se concluiu em 22 de outubro de 1844. A palavra hebraica traduzida como "assunto" é a mesma palavra traduzida como "coisa" no versículo um do capítulo dez. É a palavra hebraica "dabar" e representa a visão dos dois mil quinhentos e vinte anos que também se concluiu em 22 de outubro de 1844.

No versículo um do capítulo dez, o povo da aliança de Deus dos últimos dias é representado por Beltessazar, e tem compreendido o aumento do conhecimento que sobreveio no tempo do fim, em 1989, o que lhe permitiu compreender a conexão entre as duas visões, a qual os milleritas do movimento do primeiro anjo apenas compreenderam parcialmente. No versículo, a visão representada como a "coisa" é identificada como a mais longa das duas profecias, pois, entre as duas referências no versículo à "coisa", Daniel assinala que o tempo determinado para a "coisa" (o dabar) era "longo", em relação à visão (march).

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, cujo nome era Beltessazar; e a mensagem era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a mensagem e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

A verdade sutil de que os "sete tempos" são a mais longa profecia de tempo que os mileritas proclamaram é negada pelo Adventismo laodiceano, com base numa passagem que eles distorcem para sua própria perdição. Ao rejeitarem os "sete tempos", na rebelião de 1863, eles não veem a relação entre as duas profecias e só podem, ou só querem, ver a próxima passagem como identificando os dois mil e trezentos anos.

A experiência dos discípulos que pregaram o 'evangelho do reino' no primeiro advento de Cristo teve sua contrapartida na experiência daqueles que proclamaram a mensagem de Seu segundo advento. Assim como os discípulos saíram pregando: 'Cumpriu-se o tempo, o reino de Deus está próximo', também Miller e seus associados proclamaram que o mais longo e último período profético apresentado na Bíblia estava prestes a expirar, que o juízo estava próximo e que o reino eterno seria instaurado. A pregação dos discípulos, no que diz respeito ao tempo, baseava-se nas setenta semanas de Daniel 9. A mensagem dada por Miller e seus associados anunciava o término dos 2300 dias de Daniel 8:14, dos quais as setenta semanas constituem uma parte. A pregação de cada um baseava-se no cumprimento de uma porção diferente do mesmo grande período profético. O Grande Conflito, 351.

Não perca de vista a lógica inerente desta última passagem. O Adventismo Laodiceano não ensina ao mundo que os mileritas pensavam que o santuário a ser purificado era o santuário celestial, pois eles, e qualquer um que deseje consultar os registros históricos, sabem que os mileritas acreditavam que o santuário a ser purificado era a terra. A passagem que o Adventismo Laodiceano deturpa para sua própria destruição é "assim, Miller e seus associados proclamaram que o mais longo e último período profético apresentado na Bíblia estava prestes a expirar", que eles insistem ser os dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo catorze.

Os próprios livros de história do Adventismo registram que os trezentos pregadores mileritas TODOS usaram o quadro pioneiro de 1843 em suas apresentações, e fica cristalino no quadro, bem como no restante do registro histórico, que os "sete tempos" (dois mil quinhentos e vinte anos)

eram a profecia que eles identificavam como o “mais longo e último período profético”, que estava “prestes a expirar”. Devido à sua rebelião de 1863, quando rejeitaram a pedra fundamental dos “sete tempos”, agora insistem cegamente que a Irmã White está reescrevendo a história estabelecida na passagem de O Grande Conflito.

No versículo primeiro do capítulo dez de Daniel, Beltesazar representa o povo de Deus dos últimos dias, e estes compreendem tanto a pergunta quanto a resposta do capítulo oito de Daniel, versículos treze e quatorze, que a Irmã White identifica como o fundamento e o pilar central da fé adventista. A representação que Daniel apresenta no versículo assinala uma distinção entre o povo da aliança de Deus dos últimos dias e o adventismo laodiceano, pois é esse povo que entende o aumento do conhecimento em 1989.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma coisa a Daniel, cujo nome se chamava Beltessazar; e a coisa era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele compreendeu a coisa, e teve entendimento da visão. Daniel 10:1.

O versículo um é o início da visão dada junto ao rio Hiddekel, que se encerra no capítulo doze. É ali que encontramos o desselamento do livro de Daniel no tempo do fim; assim, a representação de Daniel, ao compreender tanto a "coisa" quanto a "visão", está relacionada aos que compreendem, identificados como os "sábios", em contraste com os que não compreendem, identificados como "ímpios". No versículo dez do capítulo doze, a distinção entre as duas classes é representada.

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; porém os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:10.

Os “sábios” entendem, e os ímpios não entendem, e a palavra traduzida como “entender” é a mesma palavra que identificamos no versículo vinte e três do capítulo nove. É a palavra hebraica “biyn”, que significa separar mentalmente. Os ímpios não entendem o aumento do conhecimento, pois não estão dispostos a fazer a separação mental entre as duas visões que são as verdades que Belteshazzar é identificado, no versículo um, como entendendo, quando é identificado como Belteshazzar em vez de Daniel. No versículo um, ele é identificado como o povo da aliança de Deus dos últimos dias e como aqueles que entendem as duas visões, entre as quais o povo de Deus deve fazer uma distinção mental. Jesus ilustra o fim de uma coisa com o princípio de uma coisa, e no capítulo doze, os sábios são aqueles que entendem a profecia de dois mil e trezentos anos e sua relação direta com “a mais longa e última” profecia de tempo, que é a de dois mil e quinhentos e vinte anos.

Continuaremos nosso estudo da última visão de Daniel no próximo artigo.

O meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oseias 4:6.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Por isso também a Escritura diz: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita, preciosa; e quem crer nele não

será envergonhado. Para vós, portanto, que credes, ele é precioso; mas, para os desobedientes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular, e pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. Mas vós sois geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido; para que anuncieis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1 Pedro 2:5-10.

E considerai que a longanimidade do nosso Senhor é salvação; como também o nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada, vos escreveu; como igualmente em todas as suas epístolas, falando nelas destas coisas; nas quais há algumas coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como também fazem com as outras Escrituras, para sua própria destruição. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, acautelai-vos para que não, sendo levados pelo erro dos ímpios, caiais da vossa firmeza. 2 Pedro 3:15-17.

Estas coisas lembra-lhes, advertindo-os diante do Senhor a não discutir sobre palavras, o que em nada aproveita, mas apenas para a ruína dos ouvintes. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade. Mas evita as conversas profanas e vãs, pois elas conduzem a mais impiedade. 2 Timóteo 2:14-16.